



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA - UAG
CURSO DE GEOGRAFIA

GABRIELY BALBINO DE SOUZA COSTA

**COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR DO SÉCULO XXI E NOVAS
TECNOLOGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: ESTUDO DE CASO
EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE REMÍGIO - PB**

CAMPINA GRANDE - PB
2015

GABRIELY BALBINO DE SOUZA COSTA

**COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR DO SÉCULO XXI E NOVAS
TECNOLOGIAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: ESTUDO DE CASO
EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE REMÍGIO - PB**

Monografia apresentada à Unidade Acadêmica de Geografia - UAG - CH como pré-requisito para a obtenção do grau de licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Eugênio Pereira Carvalho.

**CAMPINA GRANDE – PB
2015.**

AGRADECIMENTOS

Mais um ciclo se encerra em minha vida, e nesse momento é hora de agradecer a todos aqueles que, sempre estiveram perto de mim durante todos esses momentos de alegrias, tristezas, conquistas e acima de tudo de muito aprendizado.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia. Pela força e coragem concedida durante toda esta longa caminhada

A minha Mãe Maria Ednalva. Uma mulher guerreira que sempre buscou educar suas filhas de maneira honesta tendo um papel extremamente importante na construção da minha vida. Obrigada por está sempre presente ao meu lado nas horas mais difíceis em que pensei em desistir, transmitindo palavras de confiança para não desviar dos meus ideais. Me sinto orgulhosa de ser sua filha. Você é a minha inspiração. Esta vitória é muito mais sua do que minha.

Também estendo minha eterna gratidão ao meu pai Bento Rodrigues, que sempre me motivou, não só a mim como as minhas duas irmãs, para seguirmos em frente, com coragem em busca dos nossos ideais e por nos ter mostrado desde muito cedo que o conhecimento é o bem mais valioso do ser humano.

As minhas irmãs Camila e Glaucy que apesar da distância não deixaram de contribuir com o carinho e apoio para chegar até esta etapa da minha vida.

Ao meu esposo Flaviano Demétrio que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades.

Ao meu sogro Ferreira e minha sogra Fátima pelo apoio e as palavras de incentivo que me fortalece a cada dia.

Ao meu Orientador Professor Dr. Luiz Eugênio Carvalho, pela paciência, boa vontade, entusiasmo e principalmente sabedoria, transmitida nesta reta final de curso. Obrigado pelos momentos compartilhados com você ao longo dessa caminhada me proporcionando alegrias, tristezas e conhecimento no processo de aprendizagem. Você é um exemplo de professor ao qual tenho um enorme carinho e inspiração.

A Banca Examinadora, nas pessoas do Prof. Dr. Sérgio Malta e Profa. Ma. Angélica por terem aceitado o convite e dado suas valiosas contribuições para o aprimoramento do trabalho final.

Aos Mestres e Doutores da Unidade Acadêmica de Geografia que colaboraram para a minha formação acadêmica durante o curso.

Aos amigos Elessandro, Juselma e Helder que ao longo do curso compartilharam alegrias, tristezas, preocupações, conquistas não medindo esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida. Sinto-me orgulhosa de nossa amizade. Torço pelo sucesso de cada um.

Aos companheiros de formação acadêmica Ismara e Armando que contribuíram de forma grandiosa com as orações, o apoio e o conhecimento para realização deste trabalho.

A minha turma do Curso de Geografia 2010.1 da Universidade Federal de Campina Grande, na qual convivi nesse espaço, ao longo desses anos. Os conhecimentos adquiridos, as alegrias e os ensinamentos compartilhados com vocês nesta Instituição foram a melhor experiência da minha formação acadêmica.

As escolas municipais de Remígio, Gercina Eloy Freire, Dr. Cunha Lima e José Bronzeado Sobrinho, nas pessoas de seus Diretores, Profa. Luziene Fidelis de Oliveira Lima Profa. Sônia Maria de Lima Araújo dos Santos e Prof. César Fernandes dos Santos, respectivamente, que estiveram sempre de portas abertas para me receber fazendo sempre o possível para ajudar na minha pesquisa.

Aos professores de Geografia dessas instituições que estiveram comigo trocando experiência e aprendizagem, contribuindo de forma direta para esta pesquisa.

Enfim a todos que colaboraram de forma direta e indireta para a conclusão desse trabalho, o meu muito obrigado.

RESUMO

Atualmente, a escola vem sendo palco de grandes transformações diante das novas tecnologias. E os profissionais da educação tem que desenvolver suas competências para acompanhar os avanços das novas tecnologias de aprendizagem. Estas ferramentas de ensino estão cada vez mais em concorrência com os professores, de tal forma que, se estes não acompanharem essas mudanças, ficarão empobrecidos de conhecimentos. Diante dessa realidade, o objetivo desta pesquisa foi analisar o uso das novas tecnologias e a competência dos professores nas atividades de ensino e aprendizagem de Geografia em escolas públicas no Município de Remígio-PB. Os objetivos específicos foram: a) identificar de que maneira são utilizadas as novas tecnologias no ensino de geografia; b) listar os equipamentos tecnológicos disponíveis aos professores de geografia; c) diagnosticar as dificuldades enfrentadas pelos professores no uso das novas tecnologias. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica, um levantamento sobre a disponibilidade dos aparelhos usados como material didático nas escolas estudadas, e em seguida foi aplicado um questionário online contendo perguntas objetivas e discursivas acerca das competências dos professores de Geografia sobre as novas tecnologias. Conforme análise dos dados obtidos pela pesquisa, conclui-se que os resultados apontam para a necessidade de uma melhor capacitação profissional dos professores em suas competências para com o uso de novas tecnologias, diante do enlace ensino-aprendizagem em Geografia.

Palavras - Chaves : Competências, Ensino-Aprendizagem, Novas tecnologias, Remígio.

ABSTRACT

Currently, the school has been the scene of great change in the face of new technologies. The education professionals have to develop your competences to accompany this technological advancement. These teaching tools are increasingly in competition with the teachers and if they will not follow, they will become poorer knowledge. Given this reality, the objective of this research was to analyze the use of new technologies and the competence of teachers in teaching and learning Geography in public schools in the municipality of Remigio-PB. The specific objectives were: a) identify how new technologies are used in teaching geography; b) list the technological equipment available to teachers of geography; c) diagnose the difficulties faced by teachers in the use of new technologies. Therefore, a literature review was conducted a survey on the availability of devices used as teaching material in schools studied, and then was applied an online questionnaire containing and open-ended questions about the competence of Geography teachers on new technologies. As analysis of the data obtained from the survey, it can be concluded that the results point to the need for better professional training of teachers in their competences towards the use of new technologies on the teaching-learning link in Geography.

Key - Words: Competences, Teaching and Learning, New Technologies, Remigio.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA1- Localização das Escolas no Município de Remígio- PB.....	22
FIGURA 2- Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Gercina Eloy Freire	23
FIGURA 3 - Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Cunha Lima.....	23
FIGURA 4- Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Bronzeado Sobrinho.....	24
FIGURA 5- Laboratório da Escola Gercina Eloy Freire	26
FIGURA 6- Laboratório de Informática da Escola Dr. Cunha Lima	27
FIGURA 7- Laboratório de Informática da Escola José Bronzeado Sobrinho	29

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Escola Professora Gercina Eloy Freire – Aparelhos TIC	25
TABELA 2: Escola Dr. Cunha Lima – Aparelhos TIC.....	27
TABELA 3: Escola José Bronzeado Sobrinho – Aparelhos TIC.....	28
TABELA 4: Perfil dos Entrevistados	30

LISTA DE GRÁFICOS.

GRÁFICO 1 – Domínio do uso das novas tecnologias	31
GRÁFICO 2- Necessidade de Aperfeiçoamento no uso das tecnologias.....	32
GRÁFICO 3- Profissionalização atualizada com as novas tecnologias	33
GRÁFICO 4- Relação Professor x Aluno	35
GRÁFICO 5- Uso das Novas Tecnologias.....	36
GRÁFICO 6- Multimídias utilizadas em sala de aula.....	37

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPITULO 1 – OS PROFESSORES E SUAS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS	12
1.1 Competências do professor do Século XXI.....	14
1.2 As competências das TIC no ensino de Geografia.....	17
CAPÍTULO 2 - OS PROFESSORES E AS ESCOLAS DE REMÍGIO COMO ESTUDO DE CASO.	20
2. 1 - O campo de pesquisa: as Escolas.	21
2. 1.1 - As Escolas e os Equipamentos de TIC.....	24
CAPITULO 3 - OS PROFESSORES E AS COMPETÊNCIAS NO USO DAS NOVAS TECNOLOGIA	30
3.1- Formação do Professor	31
3.2- Relação Professor-Aluno no uso das tecnologias.	34
3.3- Uso dessas novas tecnologias pelo professor.....	35
3.4- Importância da tecnologia na escola	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
ANEXOS	43

INTRODUÇÃO.

A escola é marcada por um universo de eventos sociais, especialmente aqueles voltados para o ensino e a aprendizagem. Mas este ambiente não pode ficar de fora de tudo que se passa no mundo que o circunda. Os estudantes têm grande parte de tempo diário ligado às atividades escolares, mas suas vidas vão muito além do que se vê e se discute dentro das salas de aula. Hoje em dia, parte considerável do tempo dos jovens é gasto quando estão conectados com o universo das novas tecnologias.

Assim, os profissionais da educação não podem deixar de acompanhar estes avanços tecnológicos, inclusive procurando inseri-los no cotidiano de suas aulas e modificando a maneira de trabalhar, pensar e decidir no meio profissional. Já se foi o tempo em que se podia viver no universo do papel e do lápis. Hoje o professor tem que estar atualizando seu conhecimento sobre as tecnologias disponíveis, se não estará abrindo mão de importante arsenal metodológico para desenvolver processos de ensino-aprendizagem.

Diante das competências para o ensino, o uso de novas tecnologias, nem sempre é assumido por todos os profissionais como uma mudança necessária. Refere-se à competência, a capacidade de mobilizar diversos recursos para enfrentar um tipo de situação. Ainda há aqueles que temem morrer em pé, com o giz na mão, no quadro negro. Atualmente, quem desenvolve essa competência no uso de novas tecnologias se destaca, mas quem não a desenvolve fica ainda recuado no velho conhecimento.

Segundo Perrenoud (2000) precisa-se mudar esta realidade, onde muitas escolas possuem boas condições de materiais didáticos, mas poucos se utilizam deles. O sistema educacional necessita desenvolver a capacidade das competências e habilidades desses profissionais em todas as áreas. Neste sentido, Le Boterf (1997 *apud* PERRENOUD 2000, p. 15) comenta que, as competências profissionais constroem-se, em formação, mas também ao sabor da *navegação* diária de um professor, de uma situação de trabalho à outra.

Cada vez mais percebe-se o avanço das ferramentas de ensino concorrendo com os professores, e se estes não seguirem, ficarão empobrecidos de conhecimento. Atualmente, verifica-se que as apresentações de multimídias cada dia são mais iluminadas, sonorizadas e sofisticadas. Neste sentido, vale salientar que, segundo Perrenoud (2000, p.137), hoje as apresentações multimídia são espetáculos “luz e som” cada vez mais sofisticadas, aos quais podem ser incorporados elementos de síntese. Amanhã, a realidade virtual permitirá a um aluno munido do capacete adequado, explorar a época pré-histórica, viajar ao centro da Terra ou ir à Lua (PERRENOUD, 2000, p. 137).

Apresentando a importância do domínio desta competência pelo professor do Século XXI, Perrenoud (2000, p. 128) afirma que formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação.

É importante, para que os professores tenham o domínio dessas novas tecnologias como competência, dominar o conceito e alguns conhecimentos da informática e da tecnologia para serem capazes de melhor desenvolver sua atuação em sala de aula.

Diante dessa realidade, o objetivo desta pesquisa é analisar o uso das novas tecnologias e a competência dos professores nas atividades de ensino e aprendizagem de Geografia em escolas públicas no Município de Remígio- PB. Como objetivos específicos apresentam-se: a) identificar de que maneira são utilizadas as novas tecnologias no ensino de geografia; b) listar os equipamentos tecnológicos disponíveis aos professores de geografia; c) diagnosticar as dificuldades enfrentadas pelos professores de geografia no uso das novas tecnologias.

A abordagem deste tema para esta pesquisa justifica-se pela urgência em tornar real o uso das tecnologias em sala de aula. Além disso, existe uma preocupação sobre a realidade do professor em cidades do interior da Paraíba, especialmente no município de Remígio-PB.

O uso das novas tecnologias deve estar presente em todas as escolas e os professores devem procurar desenvolver esse tipo de competência, independentemente da sua localidade. Afinal, o mundo das intensas trocas em que se vive possibilita a inserção dos diversos lugares no acesso ao conhecimento e no desenvolvimento de competências.

Ao mesmo tempo, parece importante relacionar no momento da formação inicial as possibilidades e dificuldades que serão encontradas no futuro, tão logo presente, profissional. A construção da futura prática profissional passa pelas possibilidades conhecidas e construídas nos momentos de formação. A prática reflexiva é capaz de promover avanços no “ser professor”.

Assim, para responder a essas expectativas, este trabalho está estruturado em três capítulos. O primeiro trata das competências dos professores do século XXI, que diante de um mundo em grandes transformações nos sistemas educacionais, tem tanto na formação quanto na sua ação novos desafios a serem enfrentados. Com isso, entra em debate o novo quadro de competências a serem desenvolvidas pelo professor deste novo século. Dentre as diversas

competências listadas por Perrenoud (2000), esta pesquisa aborda especificamente aquela voltada para o uso das novas tecnologias pelos professores de geografia.

No segundo capítulo, são relatados os procedimentos metodológicos e instrumentos que foram utilizados para a realização da pesquisa. O capítulo é iniciado apresentando reflexões sobre a metodologia de estudo de caso e, em seguida as escolas campo de estudo.

Por fim, no terceiro capítulo, são mostrados os resultados da pesquisa considerando as respostas dos professores de geografia das escolas públicas de Remígio e a realidade de estrutura da escola em relação às novas tecnologias de informação e comunicação (TIC).

CAPÍTULO I – OS PROFESSORES E SUAS COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS.

Através das mudanças no mundo do trabalho emergiu um novo conceito de ensino chamado pedagogia da competência. Esta noção está diretamente associada com exigências para a demanda do mercado de trabalho, procurando desenvolver um indivíduo de comportamento flexível. Atualmente, constata-se que está havendo uma rápida mudança no que diz respeito ao saber-fazer do profissional de educação em detrimento do conhecimento adquirido pela humanidade.

Essas mudanças no mundo do trabalho também foram percebidas no processo de formação de professores. Considera-se que nos últimos dez anos, houve uma grande mudança na política educacional brasileira que passou por um conjunto de transformações que trouxeram propostas curriculares, com destaque para o currículo de formação dos professores.

As mudanças na sociedade também promoveram mudanças, ou a necessidade delas no ambiente escolar e nas práticas em sala de aula. Diante desse novo quadro, alguns novos debates são inseridos para explicar e auxiliar na atuação do professor desses novos tempos. Com isso, surge o conceito de competências, e isso vem sendo trabalhado pelo campo da educação diante das novidades adotadas neste rumo.

Compreende-se que a escola não faz uma ligação do conhecimento do cotidiano do aluno. Neste sentido, competência surge na escola como resposta “a um problema antigo: o de transferir conhecimentos” (PERRENOUD, 2000). Competência é “uma capacidade de agir eficazmente em determinado tipo de situação, apoiada em conhecimento, mas sem limitar-se a eles” (PERRENOUD, 1997. p. 7 *apud* MELLO e TURMENA, 2011). Diante disso, é possível deduzir que o termo adquirir conhecimento e desenvolver competências, sempre vão caminhar juntos.

Pois, quanto mais conhecimento, mais habilidades, isto é, quanto mais complexa for uma ação, mais se exige competências para o desenvolvimento. Podemos, então, conceituar competências também como uma combinação de conhecimentos, habilidades e atitudes (PERRENOUD, 2000). De acordo com Perrenoud, no seu livro “As 10 novas competências para ensinar”, as competências baseiam-se num aprendizado, o uso do conhecimento com determinação e sabedoria para atingir seu ideal.

Procurando uma conceituação mais ampla, que vai além do debate educacional, podemos citar (Fleury; Fleury, 2001) quando mostram a definição do conceito de competências a partir do dicionário Webster (1981, p. 63), definindo este termo, na língua inglesa como: “qualidade ou estado de ser funcionalmente adequado ou ter suficiente conhecimento, julgamento, habilidades ou força para uma determinada tarefa”. Portanto, as

autoras afirmam que essa definição possui dois pontos ligados a competência, tais como conhecimento e tarefa.

Se tratando de outra linguagem, a exemplo do dicionário de língua portuguesa Aurélio, na qual, o mesmo enfatiza na definição de competência, aspectos semelhantes: capacidade para resolver qualquer assunto, aptidão, capacidade legal para julgar pleito.

Pode-se perceber que nos últimos anos essa palavra vem sendo muito discutida na pauta acadêmica e empresarial. Isto está associado a diferentes compreensões; a competência do indivíduo, das organizações dos países.

Neste sentido, a competência é o conjunto de aprendizagens sociais e comunicacionais nutridas a montante pela aprendizagem e formação e a jusante pelo sistema de avaliações. Para o autor, competência é um saber agir responsável e que é reconhecido pelos outros. Implica saber como mobilizar, integrar e transferir os conhecimentos, recursos e habilidades, num contexto profissional determinado. (LE BOTERF, 1995).

Nas décadas de 1960 e 1970, o currículo por competências guardava aproximações com alguns modelos na medida em que: a) apresentava como estratégia metodológica a definição de um perfil profissional a ser formado, identificando nele as respectivas competências que os sujeitos deveriam demonstrar (MARANDUBA, 1981, p. 14); b) definia esse perfil com base nos desempenhos (comportamentos) desejáveis nos professores para garantir a eficiência do processo de ensino-aprendizagem; c) estabelecia a eficiência do processo de ensino aprendizagem com base nas expectativas sociais, centradas no mercado de trabalho (DIAS E LOPES, 2003). Durante algum tempo, a própria universidade assumiu o papel de pesquisar sobre a eficiência do professor, como pode ser visto na passagem abaixo:

Os estudos sobre a eficiência do professor, em sua grande parte, estavam voltados para dois tipos de abordagens: uma que partia das características pessoais, pensadas como sendo as ideais para um professor eficiente, e outra que partia da descrição de funções que o professor desempenhava, ou a sua prática, para “verificar se tais funções são levadas a cabo de modo eficiente, efetivo e econômico” (MAGER & BEACH JR., 1976, P. XI APUD DIAS & LOPES, 2003).

Com o passar do tempo, sabe-se que, no mundo globalizado, o currículo por competências, a avaliação do desempenho, a promoção dos professores por mérito, os conceitos de produtividade, eficiência e eficácia, entre outros, espalhem-se nas reformas educacionais. Isto se busca a cada dia no conceito de competência na formação do professor

no Brasil eficiente para atender às necessidades que estão postas pela sociedade cotidianamente.

Considerando todo esse debate sobre competência do professor e melhoria das práticas de ensino e aprendizagem, apresenta-se a seguir o debate trazido por Perrenoud (2000), principalmente, sobre quais as competências o professor deve apresentar neste novo espaço-tempo social do século XXI.

1.1 COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR DO SÉCULO XXI.

Quando se trata de competências atreladas ao profissional da educação, sabe-se que eles possuem de certa forma um saber, mas nada fica restrito a este saber. Eles possuem competências profissionais. Possuem competências riquíssimas, mas que muitas vezes ficam restritas só ao domínio de conteúdos e não procuram ousar. A sociedade nos dias atuais precisa de profissionais que interajam com as funções das transformações dos sistemas educativos.

Diante destes desafios, pode-se citar a proposta trazida no livro as “Dez Novas Competências para uma novo século”, de Perrenoud, (2000) na qual, ele denomina estas competências dividindo em grandes “famílias”.

1. Organizar e estimular situações de aprendizagem.
2. Gerar a progressão das aprendizagens.
3. Conceber e fazer com que os dispositivos de diferenciação evoluam.
4. Envolver os alunos em suas aprendizagens e no trabalho.
5. Trabalhar em equipe.
6. Participar da gestão da escola.
7. Informar e envolver os pais.
8. Utilizar as novas tecnologias.
9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão.
10. Gerar sua própria formação contínua.

Essas competências já estavam definidas tempos atrás, mas pouco se dava importância as mesmas. Elas tornaram-se novas ou essa seria as competências da nova profissão que a sociedade atual procura? Ou como aponta PERRENOUD, elas apresentam uma ruptura ou são “eternas” no seio da profissão de educador?

Diante das competências adotadas por Perrenoud, destaca-se aqui o uso das novas tecnologias. Percebe-se que essa explosão tecnológica vem tomando destaque na profissionalização curricular dos educadores desse século que busquem atender as novas tarefas postas pela escola em detrimento aos desafios contemporâneo. O excelente docente, atualmente procura trazer conteúdos voltados a realidade do seu próprio alunado, seja na

escala local regional, regional e global para despertar do conhecimento e da curiosidade desses aprendizes.

Hoje algumas formas de “dar aula” desaparecem lentamente, enquanto outras assumem uma crescente importância. A teoria neste caso, não é o bastante, Temos que possuir uma prática pedagógica que seja responsável e aprimore cada dia mais não destacando a questão técnica, mas também a interpessoal.

Cabe ao professor mediar não só as relações entre o aluno e o conhecimento, como também as relações pessoais e grupais entre os sujeitos da aprendizagem quanto aos seus conflitos, emoções, resistências, preferências e repulsas (...) Faz-se necessário pensar em propostas que o professor experimente, vivencie, construa significados em primeiro lugar para ele mesmo, como sujeito do processo, para que, ao perceber mudanças em si mesmo, construa mudanças em sua prática. Passando pela experiência de ser mediado em seu processo de aprendizagem, o professor percebe o diferencial e a importância de uma aprendizagem construída com significado e com a intencionalidade das intervenções de um outro interessado em que ele aprenda (GARCIA & ABED, 2009: 6 *APUD* GARCIA & ABED)

A Universidade oferece a formação inicial, mas essa formação deve ser perseguida cotidianamente pelo professor após sua graduação concluída. A qualificação e capacitação dos professores, via de regra, objetivam que eles revejam e desenvolvam suas competências para acompanhar a demanda de conhecimentos, com destaque para novas tecnologias que hoje esta presente da melhor forma na vida dos jovens.

Segundo Vasconcelos (1996, p. 47), as universidades têm buscado formar professores cujo perfil é o de profissional competente em sua área, com visão das questões gerais da sociedade que cerca a sua instituição e a si mesmo. Os professores ainda precisam recuperar uma série de atitudes, valores, habilidades que se perderam no tempo e que são essenciais para o novo educador precisando assim, resgatar seu papel profissional em face das exigências que interferem na sua prática pedagógica.

É preciso que o ensino superior tenha certa flexibilidade para acompanhar as mudanças exigidas pela sociedade, tanto na formação básica, quanto acadêmica. É essencial que se crie mentalidade do aprender a aprender e compreender que ensinar exige métodos, pesquisa e ética. Evidentemente, muda-se constantemente o conhecimento, as competências e habilidades colocadas pela sociedade, cabendo às universidades uma nova concepção de conhecimento, operando assim, com teorias e formas que superem as práticas pedagógicas. Já

que a demanda colocada nos dias atuais é também pela formação de cidadãos pensantes e criativos.

Sabe-se que qualificação é cada vez mais buscado nos profissionais da educação, e com isso, acentua-se cotidianamente mais a qualificação e flexibilidade destes para o mercado de trabalho. Diante do mundo globalizado em que vivemos, percebe-se que a cada dia há uma nova ferramenta para ser trabalhada em sala de aula. Estas ferramentas servem para aprimorar mais o aprendizado dos profissionais da educação e do aluno. Mas, várias são as dificuldades encontradas por estes profissionais da educação para o manuseio desse equipamento, ficando por muitas vezes perdidos em meio a tanta tecnologia. Por sua vez, os alunos não fazem dessa ferramenta um produto para contribuição ao seu aprendizado, nas suas atividades, visto que, seria importante que os mesmos soubessem desfrutar das ferramentas existentes quando a escola disponibiliza ao alunado. A velocidade com que se alastra esse meio do conhecimento é numerosa, pois isto requer que nós profissionais tenhamos que estar suficientemente preparados para a demanda do nova realidade educacional.

Hoje mais que antes, é essencial que o professor aprenda a conviver com a provisoriedade e com incerteza, com o improviso e com as novas tecnologias. Isto requer o esforço de uma aprendizagem contínua, isto é, da busca da autonomia na construção e na renovação do conhecimento, de suas competências e habilidades. (SELBACH, 2010, p. 92)

Com relação a formação do professor, muitos sabem dominar e administrar esta tecnologia não tendo dificuldade de saber o que vai ser abordado e utilizado em sala de aula para transmissão do conhecimento. Mas a escola também tem que dar o espaço para que eles possam trocar experiências sobre o conhecimento adquirido. Isto proporcionará aos professores novas competências, ao lado do saber científico e do saber pedagógico, sendo-lhe oferecida “a capacidade de ser agente, produtor, operador crítico das novas tecnologias educativas.” (KENSKI, 1998, *apud* DI MAIO; SETZER, 2011. p.70)

Nós profissionais atualmente reflexivos precisamos saber o que são as novas tecnologias para podermos fazer o diferente no nosso conceito de conhecimento.

O referencial escolhido acentua as competências julgadas *prioritárias* por serem coerentes com o novo papel dos professores, com a evolução da formação contínua, com as reformas da formação inicial, com as ambições das políticas educacionais. Ele é compatível com os eixos de renovação da escola: individualizar e diversificar os percursos de formação, introduzir ciclos de aprendizagem, diferenciar a pedagogia, direcionar-se uma avaliação mais formativa do que normativa,

conduzir projetos de estabelecimento, desenvolver o trabalho em equipe docente e responsabilizar-se coletivamente pelos alunos, colocar as crianças no centro ação pedagógica, recorrer aos métodos ativos, aos procedimentos de projeto, ao trabalho por problemas abertos e por situações-problemas, desenvolver as competências e a transferência de conhecimento, educar para a cidadania (PERRENOUD, 2000. p. 14).

Com isto, podemos destacar aqui de outras inúmeras competências voltadas ao uso das novas tecnologias, as TIC no processo de ensino aprendizagem na Geografia.

1.2 AS COMPETÊNCIAS DAS TIC NO ENSINO DE GEOGRAFIA.

Está evidente que no início do século XXI a sociedade se inseriu em uma mudança de época em todos os aspectos e se deixou perceptível que essas mudanças substanciais nas relações de poder, nos movimentos demográficos e tecnológicos, produziram uma alteração na forma de se comunicar, de agir, de pensar e de falar. “Na nova sociedade digital, impõe-se a necessidade de dar um valor real às pessoas mais do que às coisas, como consequência do processo de digitalização em que vivemos, em que a matéria-prima fundamental é a inteligência” (IBARRA, 2008 *apud* SACRISTÀN, 2011. p.68)

Sabe-se que o avanço e a dispersão da tecnologia de informação e comunicação estão sendo tendo um papel significativo na sociedade e seu desenvolvimento está se alastrando de maneira muito rápida. Com isso, acaba gerando uma desarmonia e uma mudança no comportamento das gerações de professores e alunos.

O professor tem um papel importante nesse processo, como mediador entre o aluno e o conhecimento recebido, promovendo o “pensar sobre” e desenvolvendo a capacidade do aluno de contextualizar, estabelecer relações e conferir significados às informações (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009. p. 262).

As informações advindas da Era da globalização são geradas rapidamente, através de vários meios de comunicação, tais exemplos: de televisão, do rádio, do vídeo produzido, do computador, entre outros. Neste sentido, temos que preparar nossos alunos para utilizar estes recursos para o melhor aproveitamento, através de muitas informações que a internet dispõe acerca da Geografia. Mas, a utilização desse meio (internet) não nos dá a garantia de nada. Observa-se que, o problema já não é a quantidade de informações que estas crianças e os jovens recebem, mas sim a qualidade dessa mesma informação, de que maneira eles estão entendendo, processando, organizando e transformando em conhecimento. Porém, o mesmo

também disponibiliza de informações banalizadas, mas também possui um acervo riquíssimo para explorar e analisar o espaço geográfico. Segundo Pontuschka (2009), a informática já faz parte do cotidiano da sociedade humana, pois ele o denomina como a mais recente linguagem. Entretanto, ainda é muito pouca a interação dos profissionais da educação com as novas tecnologias digitais.

O computador até meados da década de 1970 era uma máquina única e centralizada, mas só depois de alguns anos passou a incorporar tecnologias introduzindo vários métodos de produção, consumo e armazenamento de informações. As tecnologias oferecem uma boa forma de acesso a informações quando nos referimos ao ensino da Geografia. Com isso, o professor poderá desfrutar de várias explorações textuais, mapas conceituais e dinâmicos, bancos de dados, arquivos digitais e diversos assuntos que você possa abordar.

É importante ressaltar que sempre há a necessidade do professor possuir uma interação com o aluno. Mas, o aluno ainda tem a concepção que o professor precisa ser um especialista na área da informática, porém, sabemos que ele não precisa disso, só basta procurar possuir boas condições de apropriar-se desses recursos dentro de sua competência profissional, para um melhor sucesso no meio educacional. Se quisermos ter o domínio dessas novas tecnologias nas nossas competências, devemos evidentemente dominar o conceito e alguns conhecimentos informáticos e tecnológicos para podermos desenvolver nossa profissão da melhor forma. Muitos educadores ainda possuem certo medo para a dominação dessas tecnologias e continuam seguindo sua rotina de trabalho sem que estas novas tecnologias o atrapalhem. Quem desenvolve essa competência no uso da tecnologia se destaca, mas quem não a desenvolve fica ainda recuado no velho conhecimento.

Perrenoud (2000, p. 128) afirma que formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação. Do jeito que está a evolução da tecnologia é preciso que o professor busque a utilização de ferramentas multimídia no ensino, do pequeno CD-ROM até as animações e aparelhos mais sofisticados. Este mesmo autor ressalta a cultura tecnológica, nos últimos 5 a 10 anos, evoluiu rapidamente, fato que ele se refere através do termo “vigília tecnológica”, dado pelos especialistas da indústria. Melhor seria que os professores exercessem antes de mais nada, uma vigília cultural, sociológica, pedagógica e didática, para compreenderem do que será feita a escola de amanhã, seu público e seus programas (PERRENOUD, 2000)

Se pensarmos bem nas várias abordagens que o momento atual nos oferece, poderíamos trabalhar de forma diversificada as aulas de Geografia, dependendo da realidade de cada escola. Se tomarmos como exemplo o campo da cartografia, esta era disponibiliza novas maneiras não só para construir mapas, mas a forma de visualizar lugares e suas distribuição. Referindo-se aos recursos hídricos, por exemplo, podemos destacar imagens ou programas que facilitam a observação das bacias hidrográficas, e isso desperta a curiosidade do aluno quando se refere a forma de conhecer a Geografia. Os mestres da educação tem que tomar consciência de que maneira estão formando alunos, porque precisam formar cidadãos críticos e construtores dos seus próprios conceitos.

Percebe-se que em muitos casos que a prática docente ainda é baseada no tradicionalismo da pedagogia frontal e de fluxo de sentido único no processo de aprendizagem. Este fato dificulta a motivação do aluno na busca pelo conhecimento. A geração atual já não vive no tempo da pré-história da informática, mas no tempo da Era do conhecimento, na qual as informações viajam rapidamente por todo o globo. No entanto, cabe ressaltar que apenas a presença das novas tecnologias não é suficiente. O profissional docente deve ser competente em seu uso. Pois, é certo que na maioria das vezes, o uso dos recursos tecnológicos não é feito de forma adequada.

CAPÍTULO II - AS ESCOLAS DE REMÍGIO COMO ESTUDO DE CASO.

Os resultados apresentados neste trabalho não pretendem ser tomados como regra geral para todas as escolas públicas da Paraíba ao considerarmos as competências dos professores nos usos das TIC. Esse estudo deve ser visto como recorte da realidade como estímulo à reflexão sobre o tema pesquisado. Esse recorte refere-se especificamente as escolas públicas pesquisadas no município de Remígio-PB. Para isso, optou-se por utilizar a metodologia do estudo de caso para esta análise.

Nesse segundo capítulo se discute sobre abordagem metodológica da pesquisa, apresentando o que foi adotado para a realização da mesma e os instrumentos utilizados e a ida a campo que contribuiu para o levantamento dos resultados.

Sabe-se que o estudo de caso vem sendo utilizado como forma de investigação em várias disciplinas, a exemplo de Sociologia, Antropologia, História, Medicina, Direito, entre outras. Estas disciplinas estão em constante procura de desenvolver procedimentos que tornem cada vez mais adequadas aos seus propósitos. Embora, se tratando de educação, o estudo de caso é algo muito recente.

No estudo de caso, tal como a expressão indica, examina-se o “caso” (ou um pequeno número de “casos”) em detalhe, em profundidade, no seu contexto, reconhecendo-se a sua complexidade e recorrendo-se para isso todos os métodos que se revelem apropriados conforme afirmam COUTINHO & CHAVES (2002) baseados em YIN (1994), PUNCH (1998), GOMEZ, FLORES & JIMENEZ (1996). “A característica que melhor identifica e distingue esta abordagem metodológica é o fato de se tratar de um plano de investigação que envolve o estudo intensivo e detalhado de uma entidade bem definida: o ‘caso’ (COUTINHO; CHAVES, 2002, p. 223).

O estudo de caso tem sempre forte o caráter descritivo apoiando-se em “descrições compactas” do caso o que não impede, todavia, que possam ter um profundo alcance analítico, interrogando a situação, confrontando-a com outros casos já conhecidos ou com teorias existentes, ajudando a gerar novas teorias e novas questões para futura investigação (COUTINHO; CHAVES, 2002, p. 225) .

Essa é uma característica bastante acentuada em nosso trabalho, visto que optamos por apresentar em detalhes a situação encontrada nas escolas de Remígio-PB, para a partir delas elaborarmos questionamentos e apontarmos algumas análises sobre as novas competências dos professores no século XXI.

Dessa forma, o documento final de uma Conferência Internacional realizada em Dezembro de 1975, em Cambridge, Inglaterra, esclarece que o estudo de caso não é um nome de um pacote metodológico padronizado. Isto é, não é um método específico de pesquisa, mas uma forma particular de estudo. E tem como finalidade uma pesquisa sempre holística, visando compreender o caso na sua totalidade e na sua unicidade. (COUTINHO; CHAVES, 2002). Para os mesmos autores, “o estudo de caso é um desses referenciais metodológicos com grandes potencialidades para o estudo de muitas situações de investigação” especificamente em estudos de educação (COUTINHO; CHAVES, 2002, p. 222).

Na investigação educativa em geral são muito frequentes os estudos de caso de natureza interpretativa/qualitativa, não menos verdade é admitir que, estudos de caso existem em que se combinam com toda a legitimidade métodos quantitativos e qualitativos: por exemplo, quando o “caso” é uma escola ou algumas poucas, fará todo o sentido que o investigador recorra a dados numéricos (COUTINHO; CHAVES, 2002, p. 225). Dessa forma, apresenta-se nessa análise, não apenas dados qualitativos, mas também informações quantitativas que contribuem para algumas conclusões do trabalho.

Associando-se ao estudo de caso, recorre-se a pesquisa bibliográfica de artigos científicos e livros que abordem o que vêm sendo discutidos sobre a teoria das competências; o uso das novas tecnologias em sala de aula; abordagens metodológicas no ensinar aprender da geografia; a formação do professor no século XXI.

Para o estudo de caso foi feito um levantamento sobre os recursos tecnológicos integrando-se a esse levantamento também o diagnóstico da escola sobre a disponibilidade e o tipo de equipamentos existentes para o desenvolvimento de metodologias que envolvam o uso das novas tecnologias e a existência de espaços destinados a este fim, tais como o laboratório de informática. Para identificar as diferentes situações de facilidades/dificuldades presentes no estudo de caso sobre o uso das novas tecnologias, foi necessário aplicar um questionário (ANEXO) com perguntas dissertativas e objetivas baseado no texto de Philippe Perrenoud e Celso Antunes que foi enviado via e-mail para oito professores que atuam nas escolas pesquisadas. Desses, apenas um não respondeu ao questionário enviado.

2.1 - O campo de pesquisa: as Escolas

A pesquisa foi realizada com professores de Geografia de três escolas do município de Remígio, sendo 01 ligada à rede pública do município e outras duas à rede estadual de ensino. Tais escolas são: Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Gercina Eloy Freire;

Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Cunha Lima e a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Bronzeado Sobrinho.

Figura 1: Localização das Escolas no Município de Remígio- PB.



Fonte: Google Earth.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Gercina Eloy Freire, está localizada na Avenida Joaquim Cavalcante de Moraes - S/N. Tem como diretora Luziene Fidelis de Oliveira Lima. Tal escola possui uma média de 76 funcionários entre contratados e efetivos. O número do alunado desta escola é de 986 alunos de acordo com o censo de 2014. A mesma funciona nos três horários proporcionando as seguintes modalidades de ensino: fundamental I, II e EJA (Educação para jovens e adultos). Nesta escola, os quatro professores de Geografia que compõem o quadro docente responderam ao nosso questionário.

Figura 2: Escola Professora Gercina Eloy Freire



Fonte: Gabriely Balbino, 2015.

Já a Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Cunha Lima, localiza-se na rua Idelfonso Jardelino da Costa - Nº 75. Tem como diretora a Profa. Sônia Maria de Lima Araújo dos Santos. De acordo com o censo de 2014, a escola possui 709 alunos funcionando nos três turnos. As modalidades de ensino disponibilizadas pela escola são: ensino fundamental I, II, EJA (Educação de Jovens e Adultos). A escola possui também dois professores de Geografia em seu quadro docente e um docente não respondeu ao questionário.

Figura 3: Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Cunha Lima



Fonte: Gabriely Balbino, 2015.

E a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Bronzeado Sobrinho, fica localizada na Avenida Joaquim Cavalcante de Moraes- S/N. É administrada na pessoa de Cesár Fernandes dos Santos. A escola funciona nos 3 turnos. Os níveis de ensino oferecido pela mesma são fundamental II, médio regular e EJA (Educação de Jovens e Adultos). Possuindo um total de 1.046 alunos. O Colégio José Bronzeado Sobrinho apresenta quatro professores de geografia em seu quadro docente e todos os professores participaram desta pesquisa.

Figura 4: Escola José Bronzeado Sobrinho



Fonte: Gabriely Balbino, 2015.

2. 1.1 - As Escolas e os Equipamentos de TIC

Além de uma apresentação geral das escolas, consideramos importante apresentar neste momento a estrutura que as escolas dispõem em relação as TIC. Considerando a importância das oportunidades que as instituições de ensino oferecem para facilitarem o trabalho do professor no uso das tecnologias em suas estratégias de ensinar e aprender, apresentamos abaixo informações sobre a estrutura das escolas em relação às TIC. Para cada uma das escolas apresentamos os aparelhos de TIC disponibilizados aos professores, bem como fazemos uma breve análise sobre a existência e situação dos Laboratórios de Informática das escolas. Assim, apresentamos a situação de cada escola na mesma sequencia apresentada anteriormente.

Escola Professora Gercina Eloy Freire

De acordo com os itens levantados na pesquisa, nota-se pela (Tabela 1) que o número de aparelhos tecnológicos são insuficientes para atender a todos os professores. Se tratarmos das dificuldades ou facilidades que os professores encontram no seu cotidiano, estes aparelhos tecnológicos em muitas vezes só atrapalham o seu planejamento, tendo algumas vezes que utilizar o plano B.

Tabela 1: Escola Professora Gercina Eloy Freire – Aparelhos TIC

ITENS	QUANTIDADES
Televisão	3
Retroprojektor	1
Notebook	1
Caixa Amplificada	3
Microsistem	3
Telão	1
DVD	2
Data Show	1
Computadores	14

Esta escola possui um número de alunos muito grande em relação à outra escola do município. Com isso, alguns aparelhos listados não atende a demanda, principalmente quando é preciso ser usado por mais de um professor. São muitas as vezes que são reunidas em uma mesma sala de aula duas turmas para facilitar o acesso do aparelho pelo professor que programou esta atividade. Caso este professor for esperar para outro horário, é possível que este aparelho já esteja sendo utilizado por outro docente.

Além disso, os aparelhos são sempre utilizados nas atividades pedagógicas da escola e também tem sua utilização na parte administrativa da instituição. Há também um grande desafio perante estes aparelhos tecnológicos, quando um destes apresenta algum defeito, muitas vezes fica desprezado e ninguém toma providência para o conserto.

Muitas escolas disponibilizam de um espaço de ensino aprendizagem denominado de “laboratório de informática”, na qual, muitas escolas possuem este espaço, mas poucos usufruem dele ou se quer sabem qual a sua finalidade dentro da escola.

Figura 5: Laboratório da Escola Gercina Eloy



Fonte: Gabriely Balbino, 2015.

A Escola Gercina Eloy dispõe de um bom espaço para o laboratório de informática, possuindo 14 computadores, mas apenas 10 funcionam e todos sem conexão com a internet (Figura 4). De acordo com os professores da escola, durante a entrevista, este o laboratório não funciona. Como a escola não possui salas suficientes para a realização do Programa Mais Educação, o espaço do Laboratório de informática vem sendo utilizado para o desenvolvimento de atividades deste Programa.

Diante disso, ao serem questionados qual era a frequência com os alunos neste laboratório, todos os professores responderam que nunca fizeram o uso dele e não sabem qual a disponibilidade do laboratório de informática na escola, e nem se há disposição de algum profissional para exercer nas atividades quando eles precisarem.

Escola de Ensino Fundamental Dr. Cunha Lima

A Escola Dr. Cunha Lima não é diferente da mencionada acima em relação á disponibilidade dos aparelhos de TIC. Esta escola disponibiliza de aparelhos tecnológicos que podem ser utilizados pelos professores a qualquer momento (Tabela 2). No entanto, estes aparelhos ainda não são suficientes para atender toda demanda de professores e alunos da escola. O mais utilizado atualmente pelos professores é o data-show. A escola tem 3 (três) destes aparelhos e possui ainda 2 (dois) telões de projeção. Diferentemente das outras escolas,

ainda possui 2 (duas) caixas amplificadoras e 1 (uma) mesa de som. Estes aparelhos são de uso para amostras pedagógicas e também é utilizado no setor administrativo da escola.

Tabela 2: Escola Dr. Cunha Lima – Aparelhos TICs

ITENS	QUANTIDADES
Televisão	3
Retroprojektor	1
Notebook	3
Caixa Amplificada	2
Microsistem	2
Telão	2
DVD	2
Data Show	3
Mesa de Som	2
Computadores	12

Nesta pesquisa podemos destacar a escola Dr. Cunha Lima como exemplo no que se referi a utilidade do laboratório de informática (Figura 5). Segundo uma das professoras entrevistadas, o laboratório de informática funciona e dispõe de 12 computadores. Na entrevista realizada, ela relatou que faz o uso do laboratório uma vez por mês. O laboratório está disponível para todos os alunos em todos os turnos e também está disponível para pesquisa do professor, pesquisa do aluno e uso durante as aulas. O que falta na escola destacada de acordo com a professora é a disponibilidade de um profissional que auxilie no uso dos aparelhos durante as atividades que eles pretendem executar. Ela mesmo que desempenha este papel.

Figura 6: Laboratório da Escola Dr. Cunha Lima



Fonte: Gabriely Balbino, 2015.

Escola José Bronzeado Sobrinho

A Escola José Bronzeado Sobrinho possui alguns itens a mais do que os vistos na escola anteriormente apresentada (Tabela 3). Este fato facilita a utilidade deles dentro da escola. Pois, esta escola apresenta um maior número de alunos da rede estadual na cidade. O número de equipamentos também não é suficiente para atender aos professores. Com relação ao uso dos aparelhos muitas vezes tem que fazer a junção das turmas em uma sala para fazer o melhor aproveitamento do uso destes aparelhos

Ao listar os aparelhos percebe-se que alguns possuem um número maior, na qual, muitos não são utilizados de maneira correta. Como por exemplo, os 8 (oito) televisores disponibilizados na escola. Estes aparelhos estão à disposição de atividades pedagógicas da escola e também fazem parte do setor administrativo.

Tabela 3: Escola José Bronzeado Sobrinho – Aparelhos TIC

ITENS	QUANTIDADES
Televisão	8
Retroprojeter	2
Notebook	3
Caixa Amplificada	2
Microsistem	8
Telão	2
DVD	2
Data Show	2
Computadores	15

Sabe-se que o aparelho tecnológico mais utilizado atualmente é o data show. A escola possui 2 (dois) desses aparelhos. Todo é qualquer professor já utilizou, mesmo tendo ajuda de outras pessoas para realizar sua atividade. Além dos projetores, a escola possui ainda 3 (três) notebooks facilitando o uso de recursos audiovisuais. Porém, quando for fazer o uso destes aparelhos tem que avisar com antecedência à chefe de disciplina para que ela possa fazer a reserva dos aparelhos.

Esta instituição também possui um laboratório de informática (Figura 6) localizado em sala construída anexa à escola. Possui 15 (quinze) computadores sem funcionamento e sem acesso a internet. Os professores entrevistados desta escola afirmaram que o mesmo não funciona e nunca fizeram uso dele.

Figura 7: Laboratório da Escola José Bronzeado Sobrinho



Fonte: Gabriely Balbino, 2015.

CAPÍTULO III – OS PROFESSORES E AS COMPETÊNCIAS NO USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Diante de tudo que foi discutido nesta pesquisa, apresenta-se neste capítulo a análise de entrevistas realizadas com os sete professores de Geografia das escolas municipal e estaduais do Município de Remígio – PB. Para iniciar esta análise, apresentamos um breve perfil dos entrevistados através do quadro abaixo.

Tabela 4: Perfil dos Entrevistados

Professor	Graduação em Geografia	Especialização	Mestrado	Experiência em Sala de Aula
A	X			2 anos
B	X	X	X	27 anos
C	X	X		16 anos
D	X	X		14 anos
E	X	X		32 anos
F	X	X	X	15 anos
G	Em conclusão ¹	X		23 anos

Dos sete entrevistados, apenas um deles (Entrevistado G) ainda não tem a graduação em Geografia. Da mesma forma, apenas um deles ainda não cursou uma Especialização (Entrevistado A). Este elemento pode indicar o interesse dos professores na busca de uma formação mais completa e atualizada. Considerando ainda o aprofundamento da formação, dois dos entrevistados possuem Mestrado.

Além da formação, é importante ressaltar a experiência dos entrevistados em sala de aula. Com exceção do entrevistado A, formado há menos de cinco anos, todos os demais professores entrevistados possuem mais de 10 anos de profissão.

A análise das entrevistas foi feita considerando quatro temas diferentes abordados na entrevistas: Formação do Professor e as Tecnologias; Relação Professor-Aluno no uso das Tecnologias; Uso das tecnologias pelo professor e Tecnologias na Escola. Cada tema foi

¹ Entrevistado já possui graduação em Pedagogia.

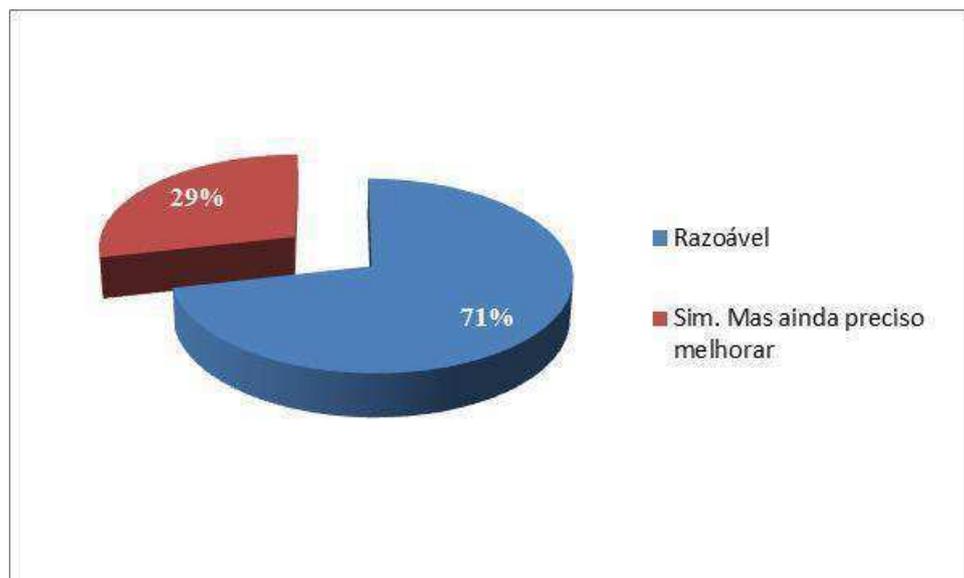
analisado resgatando a fala dos entrevistados e associando análises quantitativas em abordagens em que isto foi possível.

3.1. Formação do Professor

Neste item buscou-se analisar como os professores refletiam sobre suas competências no uso das novas tecnologias, em especial relacionando com a formação inicial e continuada. Esta formação, para nós, tanto deve ser buscada pelos professores, como afirma Perrenoud, como deveria ser oferecida pelo sistema educacional em que atuam.

Considerando-se o desenvolvimento das competências, quando se trata de novas tecnologias, é possível verificar que nem todos se considera um profissional atualizado com os recursos tecnológicos. Já os professores C e F, afirmaram que sim, mas ainda precisam melhorar. Deixa-se evidenciado no gráfico 1.

Gráfico 1: Atualização no uso das novas tecnologias.

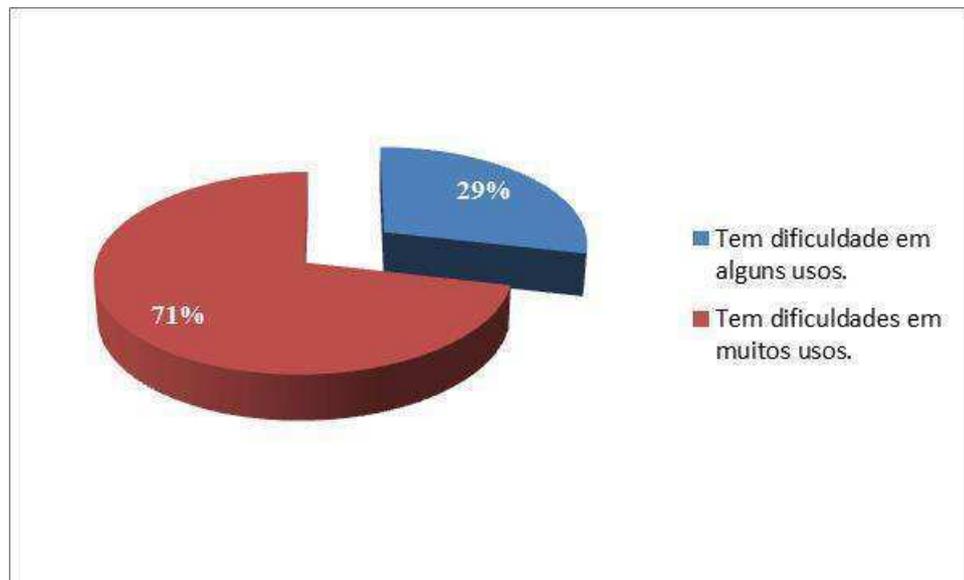


Fonte: Gabriely Balbino, 2015.

Diante da formação do professor, pode-se verificar que os professores entrevistados apontam que se acham defasados no uso das novas tecnologias. Todos eles apontaram a necessidade de aprendizagem de como utilizar estes recursos durante suas aulas. Ao perguntarmos em relação ao domínio das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, eles afirmaram possuir dificuldades.

Observando-se o gráfico 1, é possível verificar que a maioria possui dificuldades em alguns usos e a outra parte em muitos usos.

Gráfico 2 : Domínio do uso das novas tecnologias .



Fonte: Gabriely Balbino, 2015.

Com este fato fica evidente que alguns profissionais ainda precisam de maior aproximação formativa para com os usos da tecnologia em sala de aula. Diante dessa necessidade, perguntou-se: caso eles tivessem oportunidade de aprender o que se teria como primordial. Foram dadas quatro alternativas que aceitavam mais de uma resposta: a) informática básica; b) uso da internet; c) utilização pedagógica de recursos audiovisuais; d) instrumentalização de recursos disponíveis na escola.

A deficiência mais citada foi a utilização pedagógica dos recursos audiovisuais. Esta, por vezes, esteve acompanhada da necessidade de aprimoramento sobre a utilização instrumental de recursos disponíveis na escola. Esta deficiência em saber utilizar os recursos já presentes na escola pode estar relacionada com a ausência de um técnico que auxiliasse no uso dos equipamentos. Diminuindo, assim, a possibilidade de uso destes recursos.

Além dessa situação, ainda há uma professora da pesquisa com maior tempo de trabalho que aponta a necessidade ainda maior de aprimorar seus conhecimentos com a informática básica. Nos dias atuais, observamos o quanto a informática básica está presente nestas novas tecnologias e se não domina-las não conseguirá acompanhar esse rasto tecnológico.

No gráfico 2 podemos observar que a maioria destes educadores necessitam aperfeiçoar elementos não tão difícil porque eles já dominam ao menos a informática básica.

Gráfico 3 : Necessidade de Aperfeiçoamento no uso das tecnologias



Fonte: Gabriely Balbino, 2015.

Em décadas passadas podia-se observar que o professor era o centro gerador das informações. Hoje, com a diversidade de informações pela facilidade da tecnologia, o papel do professor e da escola transformou-se em selecionadores da informação. Será que o educador e a sua escola estão preparados para esta situação?

Através do seguinte relato, é ilustrada a fala de um dos professores ao afirmar que: “Não me sinto preparado suficientemente como deveria. Não é tarefa fácil para o profissional da educação e para a escola pública do Brasil” relata o professor A. Importante destacar que a competência no uso das novas tecnologias não envolve apenas o domínio do recurso, mas também saber tratar as possibilidades que estes recursos oferecem para suas aulas.

Atualmente, se vive em um mundo de tecnologias avançadas e cabe aos profissionais da educação investir no desenvolvimento dessa competência, fato extremamente importante para o currículo do professor desses novos tempos.

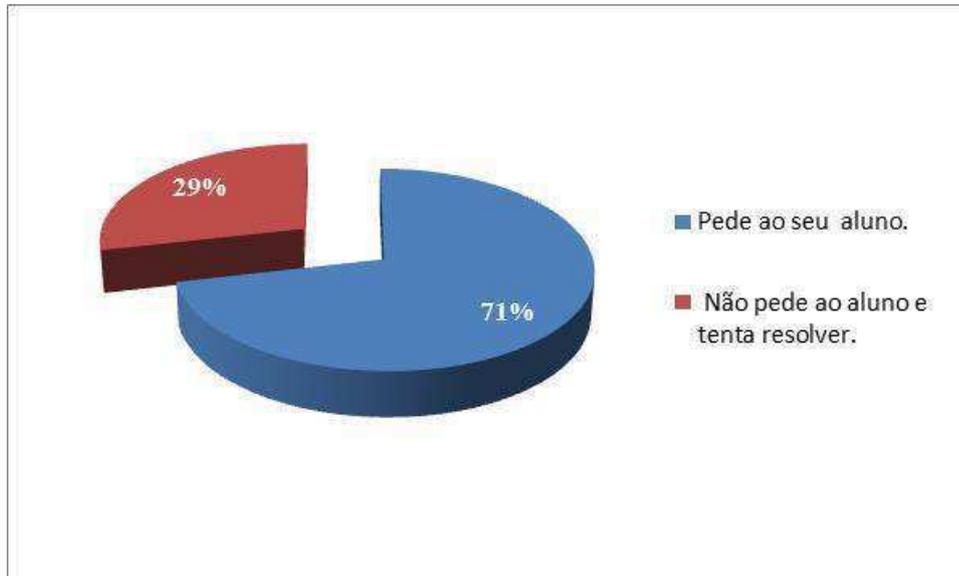
Este fato pode ser relacionado e trazer questionamento às próprias instituições formadoras quanto ao desenvolvimento dessa competência nos cursos e na formação dos futuros professores. Como aparece o domínio das tecnologias na estrutura do curso como ferramenta para a profissionalização docente? Esta foi uma pergunta que surgiu durante a realização deste trabalho, mas que, por não ser nosso objeto de estudo, não pode ser respondida.

Em se tratando dos avanços tecnológicos, vem adentrando de maneira violenta na sociedade, e a mesma não encontra-se preparada para tamanha velocidade. Isto já está fazendo parte da vida de muitas pessoas e muitas destas ficando dependente dessa doença informacional. Desta maneira, destaco aqui a formação dos docentes que ainda estão de fora desse aparato tecnológico. Estes educadores devem estar preparados para saber discutir e intervir na educação, sabendo como utilizar estas ferramentas tecnológicas de maneira consciente e crítica. Estes mestres da educação tem que ter consciência das potencialidades desses recursos tecnológicos no seu processo de docência. E toda essa reflexão tem que vir acompanhada de um planejamento e de um segundo plano para que você ensine a seu aluno universitário que a vida lá fora não é só de flores, requer espinhos também. Com destaque para a formação do professor, os cursos de licenciaturas possuem algumas disciplinas voltadas para a questão tecnológica.

3.2. Relação Professor-Aluno no uso das tecnologias.

O professor sempre foi considerado o sujeito que detinha o conhecimento, sendo o único capaz de ensinar àquele que nada sabia, o aluno. No entanto, os alunos chegam à escola cada vez mais informados e desmotivados a aprender da forma como a escola propõe, por meio do uso constante dos livros didáticos e aulas expositivas conduzidas isoladamente pelo professor. O aluno detém atualmente, conhecimentos e informações disponíveis na contemporaneidade muitas vezes maiores que os professores. Inúmeras vezes em sala de aula acontecem que o professor precisa de um aluno para resolver algum problema. Há aqueles alunos que vão para mostrar que sabem se deparar com uma situação daquelas e há aqueles que fazem questão de ensinar ao professor os procedimentos para que a partir daquele momento o professor seja capaz de atuar sozinho.

Ao questionar sobre a ajuda ao utilizar o recurso tecnológico no gráfico 4, a maioria respondeu que pede ajuda a aluno, exceto os entrevistados B e G, que afirmaram não pedir ajuda ao aluno e tentam resolver sozinhos.

Gráfico 4 : Auxílio do aluno ao professor

Fonte: Gabriely Balbino, 2015.

Em relação ao desenvolvimento de pesquisas pelos alunos no uso de tecnologias, especialmente na internet, é importante ressaltar a diferença de atuação dos professores entrevistados. O professor C, afirmou em sua fala que “primeiro deve-se orientar para depois cobrar e avaliar.” Já no caso do professor D, explica que “deixo-o livre. Mostro o caminho e deixo-o trilhar”.

Os professores precisam saber atuar neste momento de entrevistas como orientadores das ações. Partindo deste princípio, percebe-se que os professores na maioria das vezes sempre estão interagindo com o aluno para mostrar o norte de onde ele deve seguir para que não haja uma dispersão neste universo de lixo informativo que os circunda.

A velocidade em que estamos hoje destacando a questão da era da informação, o professor e o aluno tem por meio trocar ideias e ajudar um ao outro para haver uma maior interação de ambas as partes para que produzam um melhor aprendizado. Porque profissionais da educação no seu cotidiano sempre esta aprendendo e ensinando com esta nova juventude informativa.

3.3. O uso dessas novas tecnologias pelo professor.

Diante do uso das novas tecnologias, observa-se nos entrevistados que a maioria dos professores avaliados faz o uso das novas tecnologias as utilizando mais de uma vez por mês. No entanto, destacamos aqui a fala do entrevistado F, quando atesta que “nunca” fez o uso das novas tecnologias em sala. O resultado desta pergunta está apresentado no Gráfico 5.

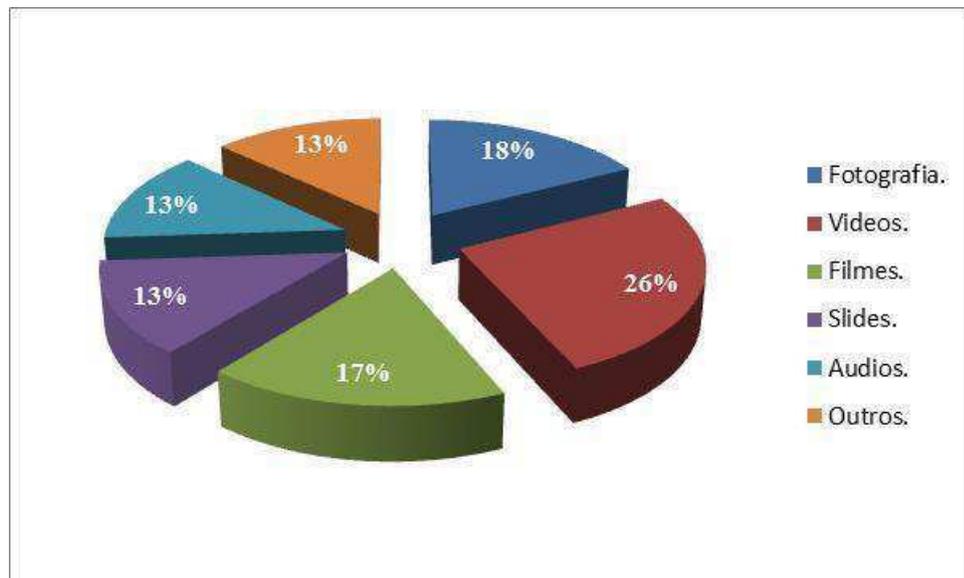
Gráfico 5: Frequência de uso das Novas Tecnologias

Fonte: Gabriely Balbino, 2015.

Certamente, para tanta informação que nos circunda cotidianamente, não podemos deixar de utilizar a internet para vários fins. No questionário foi perguntado com que frequência eles fazem o uso da internet para o planejamento de suas aulas. E foi respondido por todos eles que faz o uso da internet mais de uma vez por mês para o seu planejamento profissional. Isto contribui para a formação contextual e tecnológica.

Muitas são as mídias utilizadas pelos professores em suas aulas. Desde então, foi pedido que destacassem dentre as diversas opções de mídias as que eles mais utilizavam. Verificou-se que prevaleceu o uso de vídeos, áudios, filmes e outros, dinamizando as suas aulas e desenvolvendo mais o ensino aprendizagem no que diz respeito à Geografia. Vejamos abaixo.

Gráfico 6: Mídias utilizadas em sala de aula.



Fonte: Gabriely Balbino, 2015.

3.4. Importância da tecnologia na escola

Observou-se que os entrevistados relataram da importância da ajuda da tecnologia na escola. O professor A em sua fala nos mostra a importância dessa tecnologia quando usada de maneira correta: “pode ajudar em muitas funções, basta ser empregada de maneira correta e a instituição dar condições para que os mestres da educação desempenhe seu trabalho da melhor maneira possível”

Sabe-se que o avanço da informação tecnológica vem acelerando, no meio social. Diante disso, pode-se destacar a fala do entrevistado E, quando é relatado que “a tecnologia ajuda a buscar novas ideias, manter atualizado. Pois a dinâmica que envolve a Geografia nos obriga a estar em constante busca, o conhecimento de outras experiências”.

Esta professora atualmente sabe da importância da tecnologia para o meio em que vivemos. Pois, ela se destaca por ser a professora com mais experiência em sala de aula. Mesmo em tempos anteriores, ela sabia desse importante uso da informação, mas de maneira lenta. E hoje ela diz que não se pode desprezá-la.

No entanto, o professor D, em sua fala cita que “é um importante aliado, não o único meio”. No meio do convívio social dentro da escola, sabe-se que a mesma deveria dispor de cursos que abordassem o desenvolvimento de novas competências nos professores, mesmo que tivessem curtas durações. Contudo, foi perguntado se o professor concorda que a escola

deveria dispor de um curso de conhecimento informativo e tecnológico para os profissionais da educação? Diante das respostas analisadas, todos responderam que seria de alta importância, mesmo sabendo que as possibilidades são poucas, como relata a professora F. Tendo em vista que os educadores sempre precisam estar atualizados e em busca de novos conhecimentos para uma melhor qualificação profissional do aprendizado e do ensino. O professor D concorda afirmando que a realização de curso seria importante “Pois a atualização diária das tecnologias requer qualificação do professor”. E o professor C diz que é preciso aperfeiçoamento e reciclagem.

Mesmo sabendo que a escola ou o estado oferece oportunidades para estes profissionais, a maioria das vezes pouco deles se interessam para fazer um curso desses. É preciso considerar que por vezes estão atarefados demais ou o sistema de ensino não os estimula para rever a sua qualificação profissional. Acabam ficando na mesmice sem a busca por aperfeiçoamento desta competência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Diante das mudanças estabelecidas cotidianamente no sistema educacional, com o destaque para a formação do professor, pode-se referir ao novo que vem emergindo no setor educacional chamado pedagogia da competência. Conceito esse, que busca a cada dia um novo profissional que possua comportamentos flexíveis diante dos desafios propostos pela sociedade contemporânea. É evidente que estas transformações acabam acarretando mudanças no ambiente escolar e na prática em sala de aula.

Neste sentido, muitos dos profissionais da educação possuem as competências que este século estabelece segundo o professor PERRENOUD, 2000. Na qual, muitas vezes ficam restritos a uma sala de aula sem sequer ousar. Percebe-se que essa explosão tecnológica vem tomando destaque na profissionalização curricular dos educadores que busquem atender as novas tarefas postas pela escola. Destacando uma competência das dez citadas por Perrenoud, (2000), temos como exemplo a utilização das novas tecnologias com ênfase no ensino de Geografia. Nota-se que todos os dias nascem ferramentas novas para serem exploradas e se os educadores irão fazer o diferencial no conceito de conhecimento.

Com base nos resultados obtidos neste trabalho, pode-se concluir que:

- Diante das competências dos professores entrevistados percebeu-se que há uma defasagem na formação do professor quanto ao uso das novas tecnologias.
- Todos se consideram profissionais que apresentam alguma dificuldade com relação ao domínio do uso das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.
- Os educadores das escolas estudadas, possuem uma necessidade de aprimorar alguns conceitos em relação a utilização pedagógica de recursos audiovisuais e instrumental disponível na escola.
- Há uma necessidade de aperfeiçoamento em informática básica, destacado por uma professora entrevistada.
- A maioria dos professores está razoavelmente atualizada com os recursos tecnológicos perante o desenvolvimento das suas competências.
- Um destaque para a formação acadêmica, na qual, existem aqueles que precisam fazer uma reciclagem de informações tecnológicas.

- Ha falta de interação entre professor x aluno em se tratando do manuseio dos aparelhos tecnológicos em sala de aula. Isto precisa ser repensado porque estamos convivendo com uma nova juventude repleta e ansiosa por informações.
- A maioria dos professores de Geografia entrevistados, fazem o uso das novas tecnologias uma vez por mês. Destaco aqui uma professora que nunca fez o uso dessas tecnologias.
- Ficou evidenciado pelos professores a grande contribuição da internet para o planejamento das aulas de Geografia.
- Deve ser frequente, conforme apresentado pelos entrevistados, a dinamização das aulas de Geografia com a imensa variedade de multimídias, fazendo com que os alunos sejam críticos e formadores de opinião.
- Ha falta de interesse e recursos para implantação de um curso de conhecimento informativo e tecnológico para os profissionais da educação.
- Constatou-se o uso inadequado dos laboratórios de informática das escolas públicas estudadas, que na maioria das vezes estão sendo utilizados para outros fins.
- Há muitos aparelhos tecnológicos encaixotados sem utilização por parte da escola e por parte dos professores de Geografia.
- Praticamente inexistem trocas de experiências relacionadas as novas tecnologias dentro do corpo docente das escolas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ANDRÉ, MARLI E. D. A. **Estudo de caso: seu potencial na educação.** Cad. Pesq., (49): 51-54, maio, 1984

COUTINHO, Clara Pereira; CHAVES, José Henrique. O estudo de caso na investigação em tecnologia educativa em Portugal. **Revista Portuguesa de Educação**, 2002, 15(1), P. 221-243.

DI MAIO, Angelica Carvalho; SETZER, Alberto W. Educação, Geografia e o desafio de novas tecnologias. **Revista Portuguesa de Educação**. Volume 24 nº 2 Braga 2011.

DIAS, R. Evangelista; LOPES, Alice Cassimiro. **Competências na formação do professor no Brasil: o que (não) há de novo.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v24n85/a04v2485.pdf>. Acesso em: 19/10/2014

FLEURY, Maria Tereza L. ; FLEURY, Afonso. **Construindo o conceito de Competência.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v5nspe/v5nspea10.pdf>. Acesso em: 10/02/2015

GARCIA, Marta Fernandes; RABELO, Dóris Firmino; SILVA, Dirceu da; AMARAL, Sérgio Ferreira do. **Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas.** Disponível em: <http://www.dtp.uem.br/rtp/volumes/v14n1/07.pdf> Acesso em: 05/12/2014.

GARCIA, Sandra Regina R. ; ABED, Anita L. Zuppo. **O professor para o século XXI.** Disponível em: <http://www.mindlab.com.br/mindlab/wp-content/uploads/2012/04/Ensinando-para-o-Seculo-XXI.pdf>. Acesso em: 15/01/2015

HANASHIRO, Darcy M. More; NASSIF, Vania M. Jorge. **Competências de professores: um fator competitivo.** Disponível em: https://www.fecap.br/extensao/artigoteca/Art_009.pdf . Acesso em: 15/02/2015

MELLO, Cheila Dionisio de; TURMENA, Leandro. **Bases Teóricas e conceituais da Pedagogia das Competências: Estudo Segundo Philippe Perrenoud.** X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 2011.

NUNES, Milena de Jesus. **O professor e as novas tecnologias: pontuando dificuldades e apontando contribuições.** 92 f. Monografia. Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, 2011. Disponível em: http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/Monografia_MILENA-DE-JESUS-NUNES.pdf Acesso em: 05/02/2015.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Trad. Patricia Chittoni Ramos – Porto Alegre: Artmed, 2000.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para uma nova profissão. Disponível em: http://www2.neaad.ufes.br/subsite/midiaseducacao/pdf/etapa2_as_novas_competencias.pdf. Acesso em: 20/09/2014

PONTUSCHKA, NÍDIA N.; PAGANELLI, TOMOKO I; CACETE, NÚRIA H. **Para ensinar e aprender Geografia.** 3ª edição – São Paulo: Cortez , 2009.

SACRISTÁN, José G. **Educar por competências. O que há de novo?** In: **COMPETÊNCIA ou pensamento prático? A construção dos significados de representação e de ação.** Porto Alegre: Artmed, 2011. p. 64- 114.

SELBACH, Simone. **Geografia e didática.** Petrópolis , RJ : Vozes, 2010.

SILVA, Débora Macedo. **A produção de vídeos na educação de jovens e adultos em uma perspectiva sócio construtivista.** 89f. Monografia. Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, 2011. Disponível em: <http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/MONOGRAFIA-DEBORA-MACEDO-SILVA.pdf> . Acesso em: 10/12/2015

ANEXOS

QUESTIONÁRIO

Nome: * _

1. Em décadas passadas pudemos observar que o professor era centro gerador das informações. Hoje, com a diversidade de informações o papel do professor é transformado para selecionadores de informações, decifradores de códigos e separadores do que é essencial e o que é transitório desse lixo informativo que aliena os alunos. Com base nestas informações, relate se você e sua escola se sentem preparados para esta situação.* _

2. Sabe-se que é essencial a todo profissional da educação a dominar e fazer o uso das novas tecnologias. Com que frequência você as utiliza.* _

- Nunca
- Menos de uma vez por mês
- Uma vez por mês
- Mais de uma vez por mês

3. Atualmente com estes avanços das informações, existe a necessidade de utiliza-las para tornar as aulas mais atraentes, participativas e eficientes. Você concorda ou discorda dessa afirmação? Justifique!

4. Quase toda escola disponibiliza de um laboratório de informática. O da sua escola funciona?

- Sim
- Não

5. Com que frequência você utiliza o laboratório de informática?

- Nunca
- Menos de uma vez por mês
- Uma vez por mês
- Mais de uma vez por mês

6. Hoje os aparelhos eletrônicos estão em alta dentro da sala de aula impedindo que os alunos muitas vezes se distraiam da aula. Você já fez alguma atividade que utilizasse alguma desses aparelhos eletrônicos? Qual? E esse tipo de atividades desperta o interesse dos alunos?

7. Segundo PERRENOUD, “a escola não pode ignorar o que se passa no mundo”. Você concorda que a escola deve disponibilizar dessas novas tecnologias para os alunos ou o ideal seria testar estas novas tecnologias e identificar quais se enquadram na realidade da escola e dos alunos? Justifique.

8. Diante das novas tecnologias disponíveis, com destaque para o computador, ele pode ser usado para desenvolver o senso crítico do aluno, para ensiná-lo a pensar melhor e aguçar suas observações e a pesquisa, ou é apenas uma distração para que aula seja diferente?

9. Quando você ordena ao aluno a fazer uma atividade de pesquisa usando a internet como “ferramenta” essencial para este tipo de atividade, você desempenha o papel de orientador de como fazer esta pesquisa ou deixa livre arbítrio do aluno para depois você o avalia-lo.

Justifique .

10. O laboratório de informática da sua escola é disponível para todos os alunos e professores em todos os turnos?

- Sim
- Não
- Raramente
- Sim, só em um turno

11. O laboratório de informática disponibiliza de algum profissional para auxiliar nas atividades que você pretende exercer?

- Sim
- Não
- Raramente
- Somos nós que auxiliamos

12. Em meio a tantas informações não poderemos deixar de utilizar internet para vários fins. Com que frequência você a utiliza para planejar suas aulas?

- Nunca
- Menos de uma vez por mês
- Uma vez por mês
- Mais de uma vez por mês

13. Em que ajuda a tecnologia na Escola?

14. Na sala dos professores da sua escola, existe disponibilidade de computadores para que você possa rever algo que precise para planejar sua aula?

15. Com relação a multimídias, selecione os tipos de recursos que você utiliza em sala de aula.

- Áudios
- Fotografias
- Slides
- Videos

- Filmes
- Outros

16. O laboratório de informática da sua escola esta disponível para:

- Pesquisa do professor
- Pesquisa do aluno
- Uso durante as aulas
- Não sabe

17. Sabe-se que muitos professores possuem alguma dificuldade quando se trata de novas tecnologias. Se você tivesse oportunidade de apreender quais dos itens abaixo você gostaria de aprimorar.

- Informática básica
- Uso da internet (navegação, pesquisa e busca)
- Utilização pedagógica de recursos audiovisuais
- Utilização de instrumental de recursos disponível na escola.

18. As tecnologias oferecem uma boa forma de acesso a informações quando nos referimos ao ensino da Geografia. O que você explora desse acervo riquíssimo de informações para com sua disciplina? Justifique.

19. Em relação ao domínio do uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, você se considera um professor:

- Domina o uso
- Tem dificuldade em alguns usos
- Tem dificuldade em muitos usos
- Não domina nenhum tipo de uso

20. Com relação a formação do professor, muitos sabem dominar e administrar esta tecnologia não tendo dificuldade de saber o que vai ser abordado e utilizado em sala de aula para transmissão do conhecimento. Mas a escola também tem que dar o espaço para que eles possam trocar experiências sobre o conhecimento adquirido. Sua escola disponibiliza dessa troca de experiência e há ajuda aos que não dominam estas novas tecnologias?

21. É importante ressaltar que sempre há a necessidade do professor possuir uma interação com o aluno. Mas, o aluno ainda tem a concepção que o professor precisa ser um especialista na área da informática. Quando você utiliza um recurso tecnológico e de repente você precisa de ajuda, você:

- pede ao seu aluno
- não pede ao aluno e tenta resolver
- deixa de utilizar o recurso

22. Você concorda que a escola deveria dispor de um curso de conhecimento informativo e tecnológicos para os professores? Justifique.

23. Atualmente vivemos em um período de tecnologia avançada e cabe a nós profissionais investir no desenvolvimento desta competência, fato extremamente importante para o currículo do professor desses novos tempos. Você se considera um profissional atualizado com as novas tecnologias.

- Não
- Sim
- Razoável
- Sim, mas ainda preciso melhorar